

BOLETIM ECONÔMICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL Sinduscon-DF

Agosto/2024

Sumário

1 – Introdução

2 – VARIAÇÕES

2.1 – Custo Unitário Básico da Construção Civil no Distrito Federal – CUB-DF

2.2 – Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil – SINAPI

2.3 – Índice Nacional de Custo da Construção – INCC

2.4 – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA e Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC

2.5 – índice Geral de Preços de Mercado - IGP-M

3 – OUTROS INDICADORES

3.1 – Índice de Velocidade de Vendas – IVV

3.2 – Pesquisa Mensal do Comércio - PMC

3.3 – Valor Adicionado da Construção

3.4 – Taxa SELIC

4 – MERCADO DE TRABALHO

4.1 – Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED

4.2 – Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral - PNADCT

5 – TABELA RESUMO

6 – Considerações finais

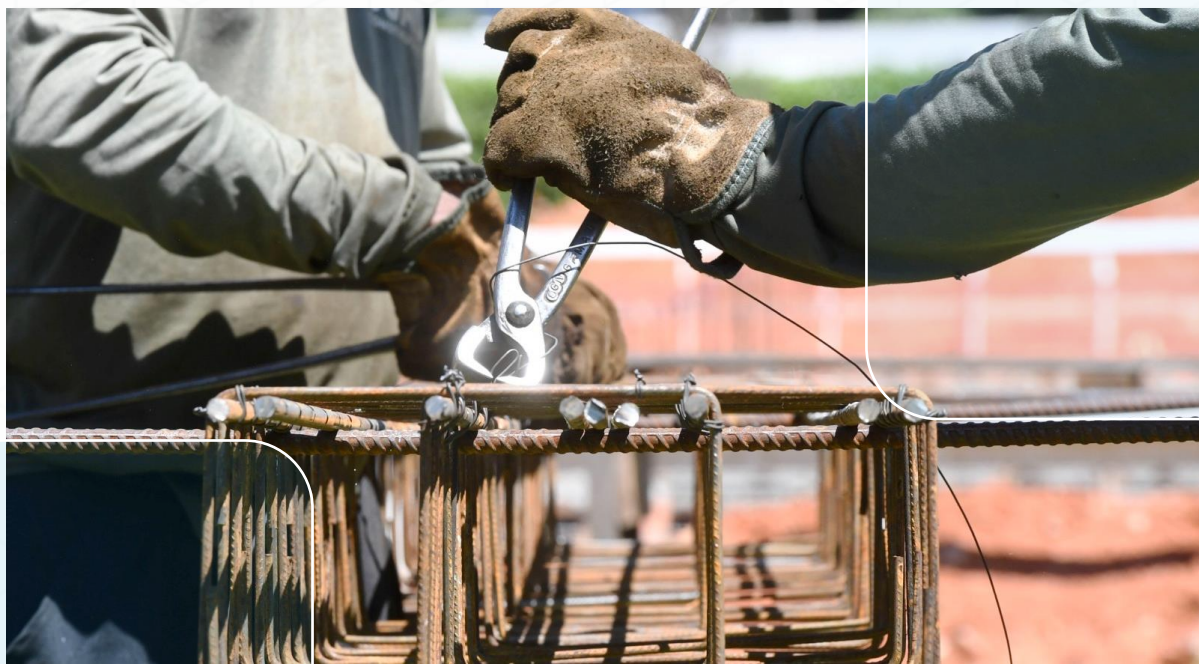
Glossário



Introdução

No mês de agosto o CUB-DF/m² foi de R\$ 2.118,55, valor 0,30% superior ao observado no mês anterior e com um crescimento acumulado de 5,34% em 12 meses. O SINAPI, por sua vez, apresentou um valor de R\$ 1.810,78, 0,05% superior ao observado no mês anterior, com um crescimento acumulado de 1,86% em 12 meses.

O setor da construção encerrou o mês de julho com um saldo positivo de 160 novos postos de empregos formais no Distrito Federal. Instalações elétricas, hidráulicas e outras instalações em construções foi o grupamento do setor com maior saldo no mês (154). Em julho havia 79.886 registros empregatícios formais no setor da Construção no Distrito Federal.



Varição de Preços

Custo Unitário Básico da Construção Civil no Distrito Federal

Gráfico 1: Evolução dos valores do CUB-DF/m² (R8-N) - em reais – Distrito Federal - set/2022 até ago/2024

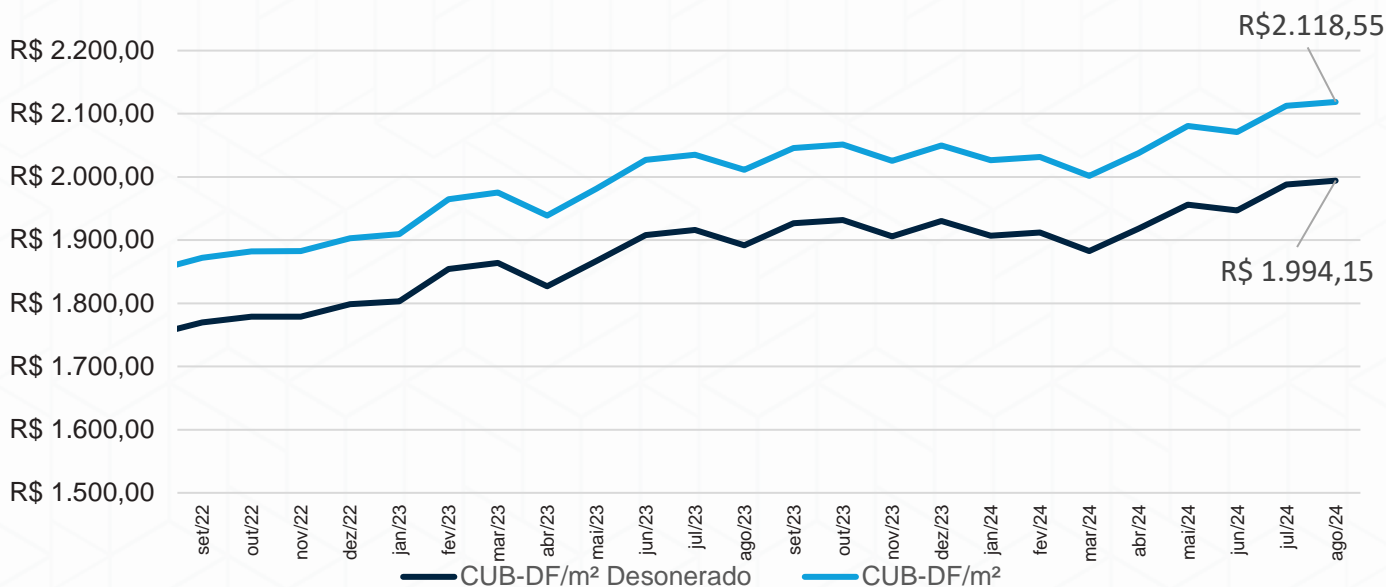


Tabela 1 – Variação (%) do CUB-DF/m² (R8-N) – Distrito Federal - ago/2024

Grupo	Var. mês imediatamente anterior	Var. acumulada no ano	Var. acumulada em 12 meses
CUB-DF/m ²	0,30%	3,36%	5,34%
CUB-DF/m ² Desonerado	0,32%	3,30%	5,41%

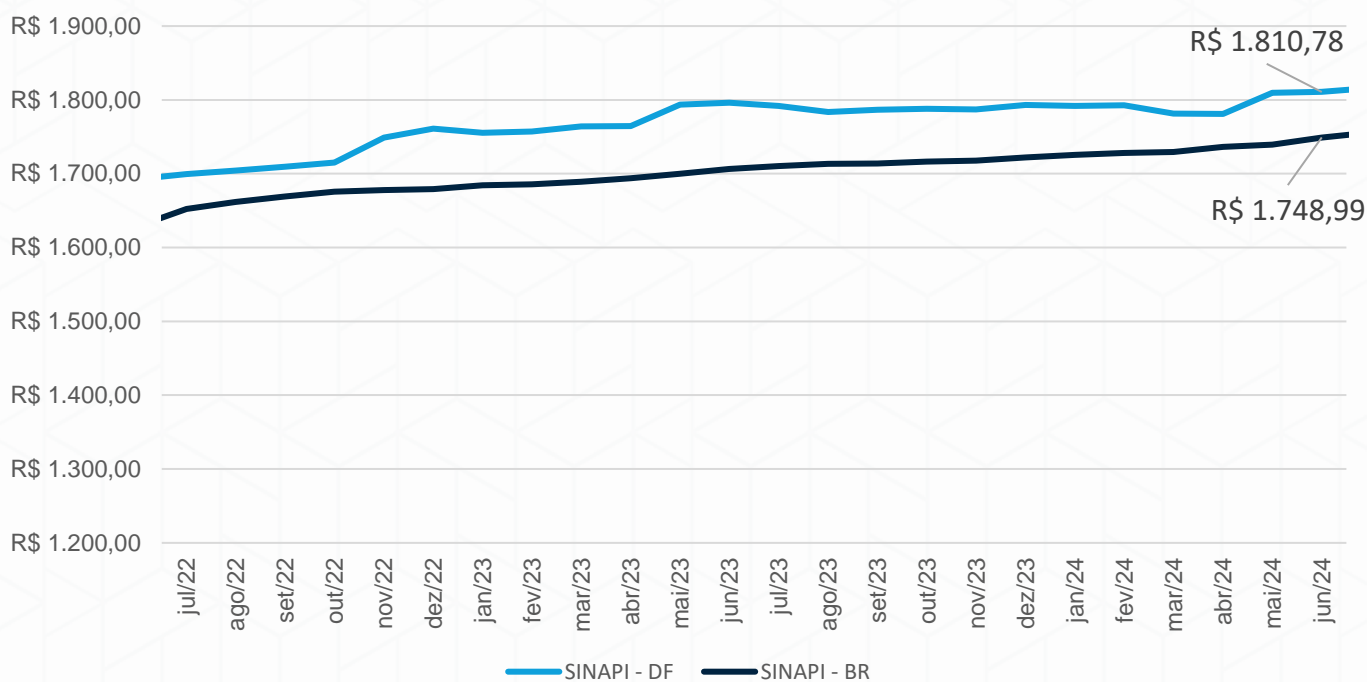
Fonte: Sinduscon-DF



Varição de Preços

Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil - SINAPI

Gráfico 2: Evolução dos valores do SINAPI - em reais – Brasil e Distrito Federal – set/2022 até ago/2024



Fonte: IBGE | Elaboração: Sinduscon-DF

Tabela 3: Variação (%) do SINAPI – Brasil e Distrito Federal – ago/2024

Grupo	Var. mês imediatamente anterior	Var. acumulada no ano	Var. acumulada em 12 meses
SINAPI - DF	0,05%	3,18%	1,86%
SINAPI - BR	0,63%	5,32%	3,13%

Fonte: IBGE | Elaboração: Sinduscon-DF

Tabela 4: Variação (%) do SINAPI - Distrito Federal - ago/2024

Grupo	Var. mês imediatamente anterior	Var. acumulada no ano	Var. acumulada em 12 meses
SINAPI - Materiais	0,08%	-0,37%	0,33%
SINAPI - Mão de Obra	0,00%	8,92%	4,21%

Fonte: IBGE | Elaboração: Sinduscon-DF

Varição de Preços

Índice Nacional de Custo da Construção - INCC

Gráfico 3: INCC - Variação acumulada em 12 meses – Brasil – set/2022 até ago/2024

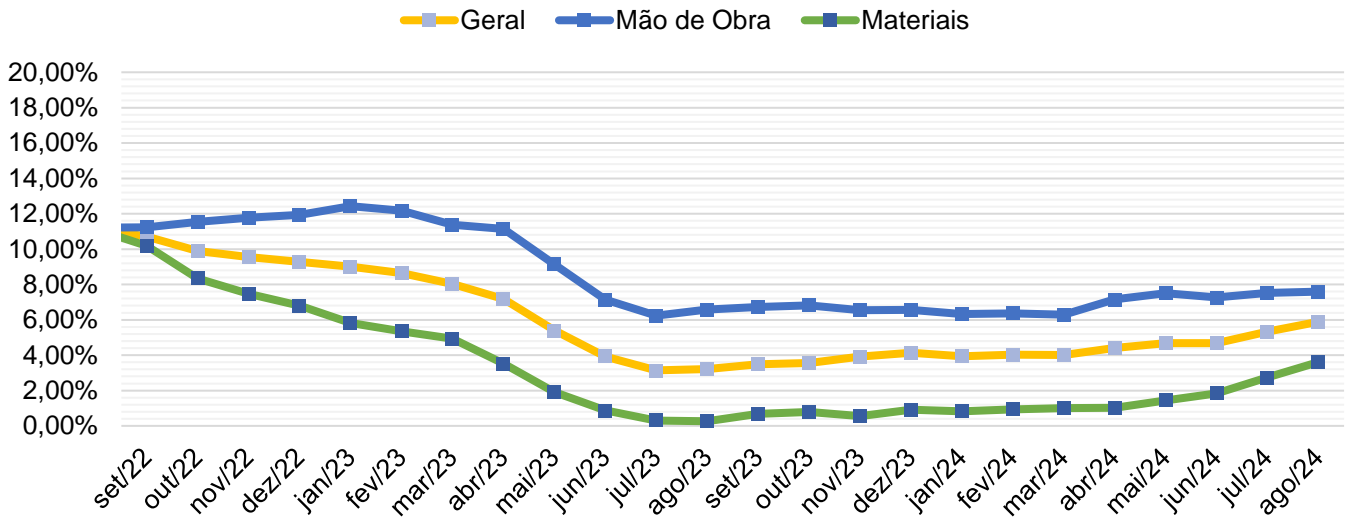


Tabela 5: Variação (%) do INCC – Brasil - ago/2024

Grupo	Var. mês imediatamente anterior	Var. acumulada no ano	Var. acumulada em 12 meses
INCC - Geral	0,07%	4,27%	5,89%
INCC - Mão de Obra	0,69%	6,12%	7,60%
INCC - Materiais e serviços	0,70%	2,99%	3,61%

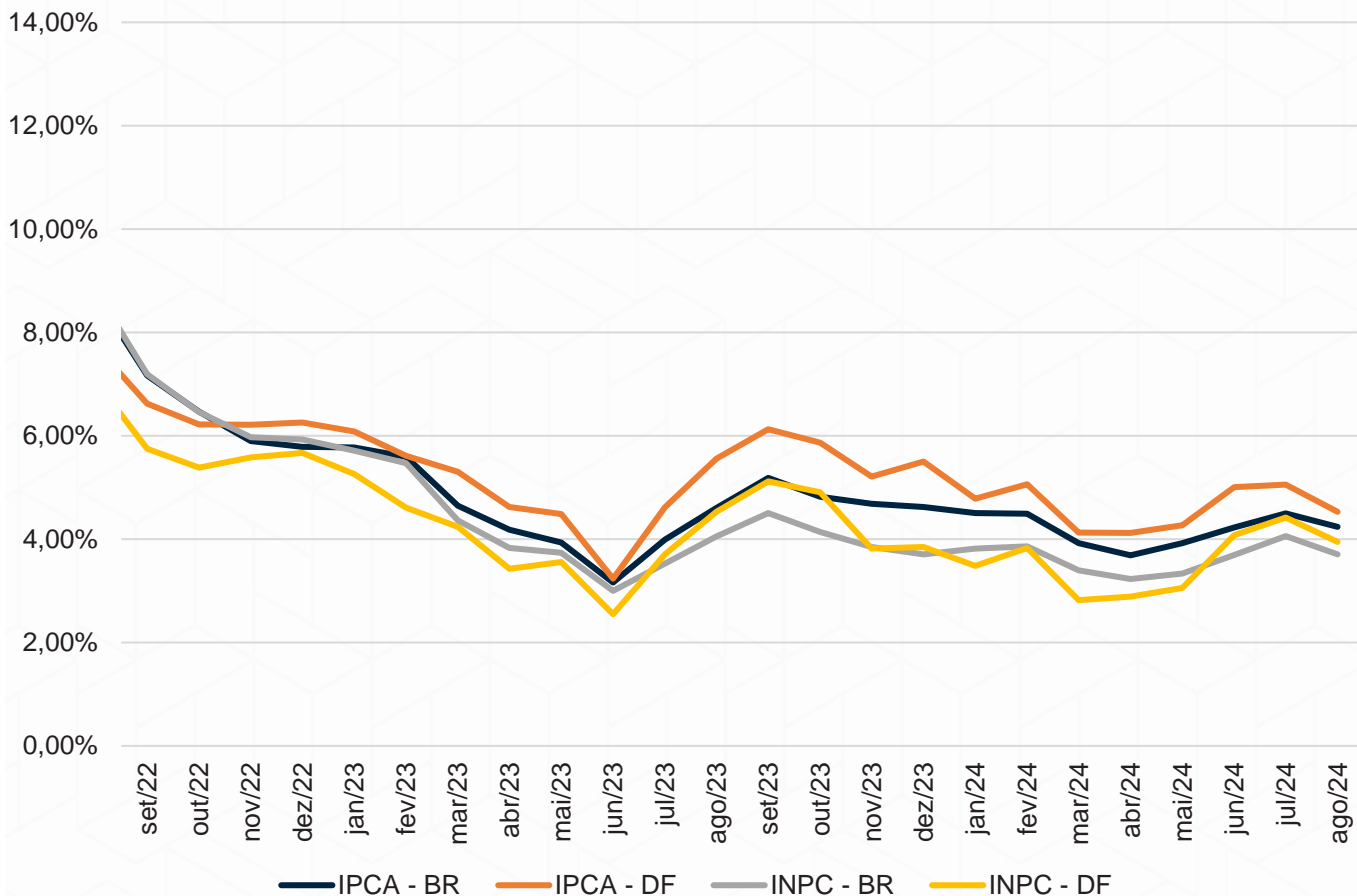
Fonte: FGV | Elaboração: Sinduscon-DF



Varição de Preços

IPCA e INPC

Gráfico 4: IPCA e INPC - Acumulado em 12 meses Brasil e Distrito Federal – set/2022 até ago/2024



Fonte: IBGE | Elaboração: Sinduscon-DF

Tabela 6: Variação (%) IPCA e INPC – Brasil e Distrito Federal - ago/2024

Grupo	Var. mês imediatamente anterior	Var. acumulada no ano	Var. acumulada em 12 meses
IPCA - BR	-0,02%	2,85%	4,24%
IPCA- DF	0,17%	2,38%	4,53%
INPC - BR	-0,14%	2,80%	3,71%
INPC - DF	0,09%	2,48%	3,95%

Fonte: IBGE | Elaboração: Sinduscon-DF

Varição de Preços

**Gráfico 5: IPCA e INPC (reparos) - Acumulado em 12 meses
Brasil e Distrito Federal – jul/2022 até jun/2024**

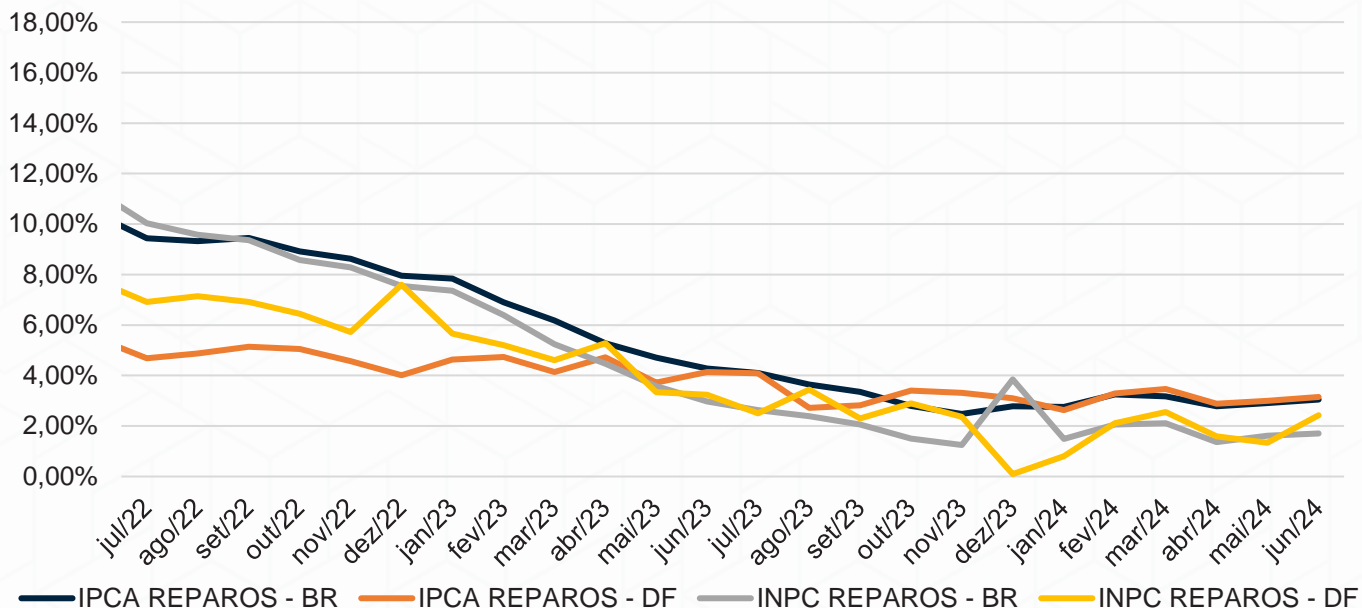


Tabela 7: Variação IPCA e INPC (reparos) – Brasil e Distrito Federal - ago/2024

Grupo	Var. mês imediatamente anterior	Var. acumulada no ano	Var. acumulada em 12 meses
IPCA REPAROS - BR	-0,17%	1,47%	2,34%
IPCA REPAROS - DF	-0,13%	2,45%	3,50%
INPC REPAROS - BR	-0,19%	0,84%	1,12%
INPC REPAROS - DF	0,43%	2,53%	2,62%

Fonte: IBGE | Elaboração: Sinduscon-DF



Varição de Preços

IGP-M

Gráfico 6: IGP-M- Acumulado em 12 meses – Brasil – set/2022 até ago/2024

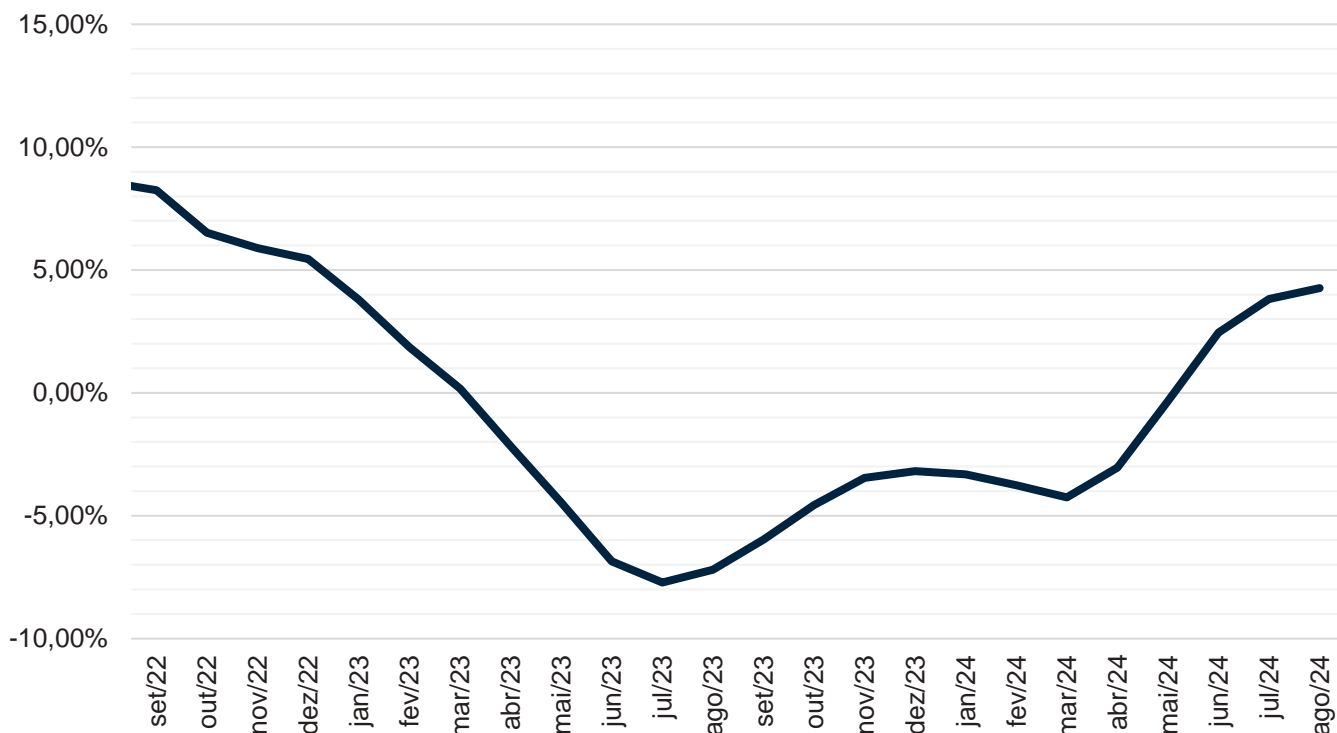


Tabela 8: Variação (%) IGP-M - Brasil – ago/2024

Grupo	Var. mês imediatamente anterior	Var. acumulada no ano	Var. acumulada em 12 meses
IGP-M - BR	0,29%	2,00%	4,26%

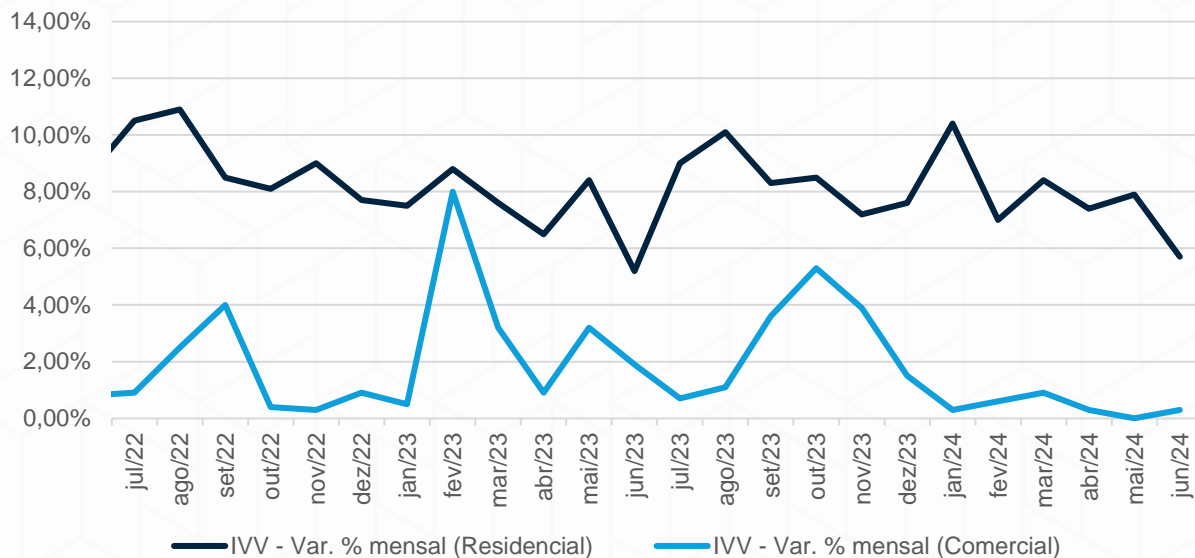
Fonte: FGV | Elaboração: Sinduscon-DF



Outros Indicadores

Índice de Velocidade de Vendas - IVV

Gráfico 7: Variação (%) do IVV mensal – Distrito Federal – jul/2022 até jun/2024



IVV Residencial	7,2%
Unidades Ofertadas	6.191
Unidades Vendidas	445
Unidades Lançadas	221
Empreendimentos Lançados	Sudoeste (2) Noroeste (1)
Ranking das regiões que mais venderam	1º Planaltina 2º Ceilândia 3º Águas Claras
IVV por tipologia	
1 Quarto	5,5%
2 Quartos	9,4%
3 Quartos	5,1%
4 Quartos	6,5%
IVV Comercial	0,3%

Outros Indicadores

Pesquisa Mensal do Comércio

Gráfico 8: Variação (%) do Volume de Vendas de Materiais de Construção - Acumulado em 12 meses Brasil e Distrito Federal – ago/2022 até jul/2024

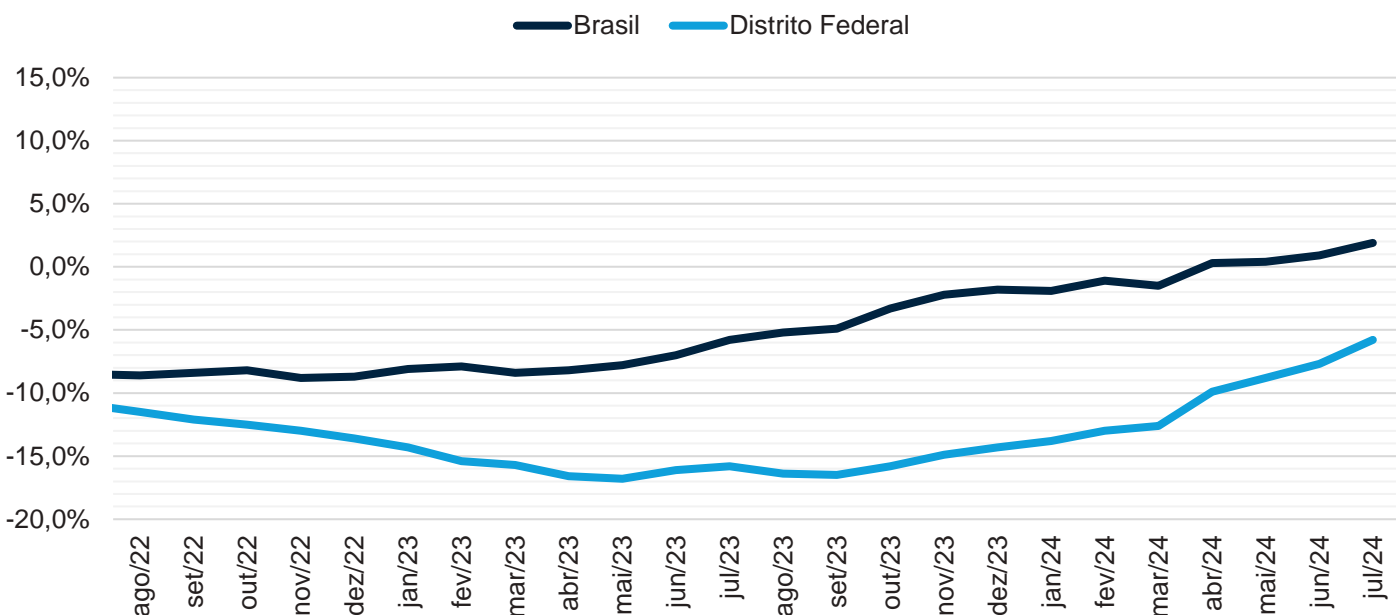


Tabela 10: Variação (%) do Volume de Vendas de Materiais de Construção – jul/2024

Grupo	Var. mês imediatamente anterior	Var. acumulada no ano	Var. acumulada em 12 meses
Brasil	-0,20%	3,40%	1,90%
Distrito Federal	-	-1,00%	-5,80%

Fonte: IBGE | Elaboração: Sinduscon-DF



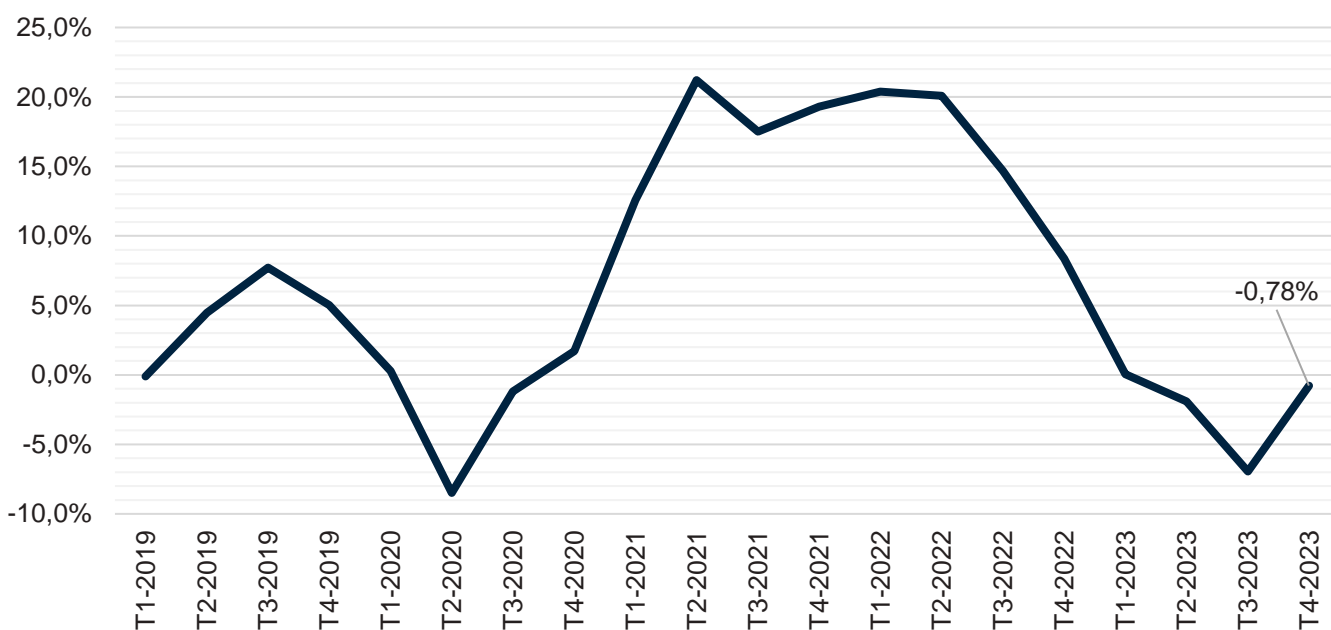
Outros Indicadores

Valor Adicionado da Construção (PIB)

Em 2021, o setor da construção apresentou um valor adicionado estimado em R\$ 5,25 bilhões no Distrito Federal, o que equivale a um crescimento de 17,7%, em termos reais, na comparação com 2020. Acrescido desse resultado, o setor passou a ser responsável por 2,0% da economia brasileira e 51,3% do setor industrial, contra 2,5% e 55,9% registrados, respectivamente, no ano anterior. As obras de infraestrutura e a construção de edifícios impulsionaram a atividade.

Os gráficos a seguir demonstram o comportamento da construção na comparação entre os trimestres. O primeiro compara o trimestre atual com o mesmo trimestre do ano anterior, ao passo que o segundo com o trimestre imediatamente anterior e o terceiro acumula a atividade econômica em quatro trimestres.

Gráfico 9: Variação (%) do Valor Adicionado da Construção - tri / tri do ano anterior – Distrito Federal

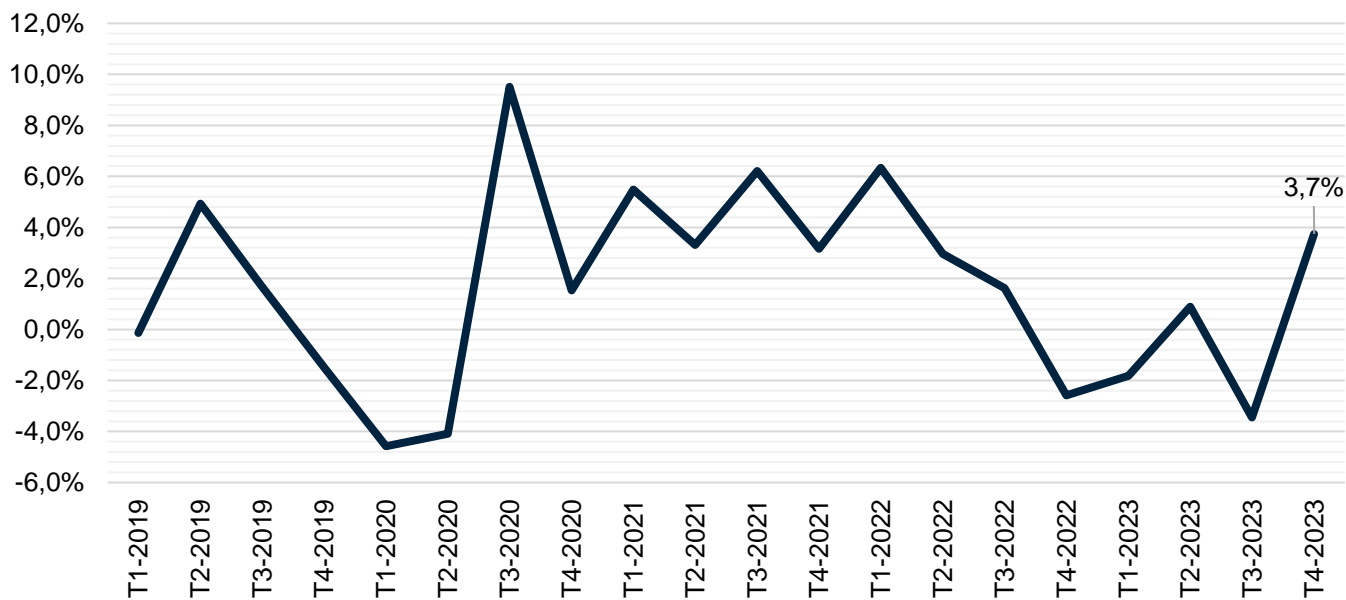


Fonte: IPEDF | Elaboração: Sinduscon-DF

Outros Indicadores

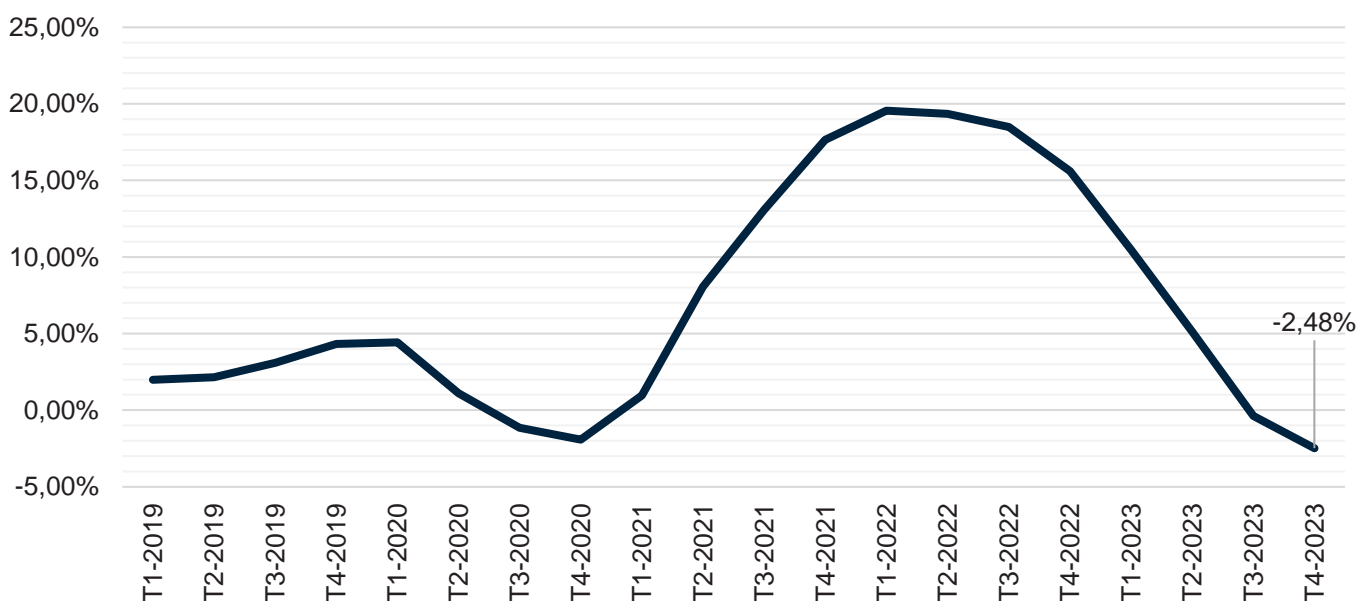
Valor Adicionado da Construção (PIB)

Gráfico 10: Variação (%) do Valor Adicionado da Construção - tri / tri imediatamente anterior – Distrito Federal



Fonte: IPEDF | Elaboração: Sinduscon-DF

Gráfico 11: Variação (%) do Valor Adicionado da Construção - acumulado em quatro trimestres – Distrito Federal

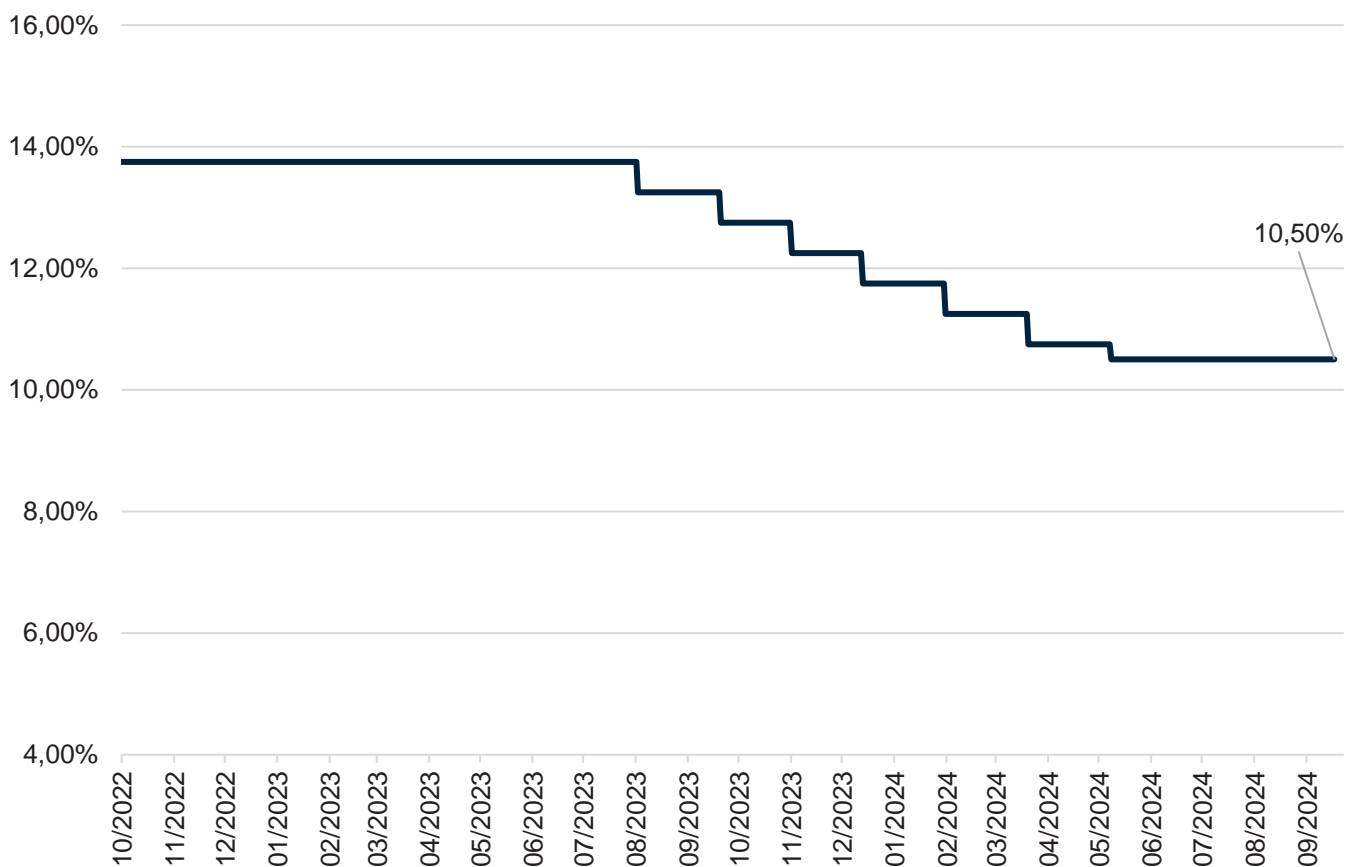


Fonte: IPEDF | Elaboração: Sinduscon-DF

Outros Indicadores

Taxa Selic

Gráfico 12: Taxa de juros - Meta Selic definida pelo Copom (% a.a.) – out/2022 até set/2024



Fonte: Banco Central do Brasil | Elaboração: Sinduscon-DF



Mercado de Trabalho

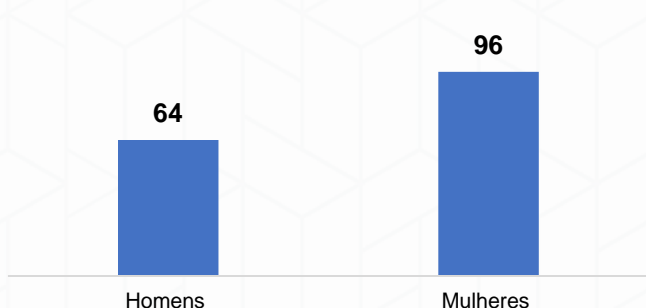
Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED

Gráfico 13: Saldo (un) dos postos de trabalho gerados por grau de instrução - Construção – DF– jul/2024



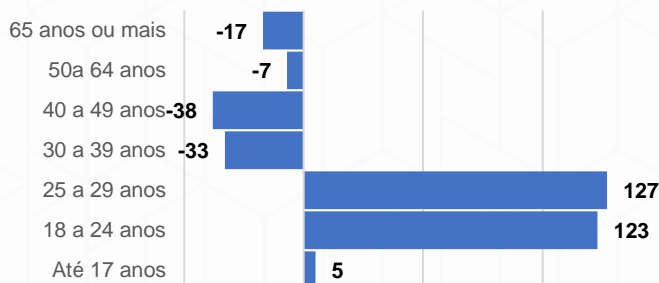
Fonte: CAGED | Elaboração: Sinduscon-DF

Gráfico 14: Saldo (un) dos postos de trabalho gerados por sexo - Construção – DF– jul/2024



Fonte: CAGED | Elaboração: Sinduscon-DF

Gráfico 15: Saldo (un) dos postos de trabalho gerados por idade - Construção – DF– jul/2024



Fonte: CAGED | Elaboração: Sinduscon-DF

Tabela 11: Admitidos, desligados e saldo - CAGED - Distrito Federal – jul/2024

Grupo	Admitidos	Desligados	Saldo
Agropecuária	286	254	32
Comércio	9.638	9.152	486
Construção	4.010	3.850	160
Indústria	1.793	1.673	120
Serviços	22.444	20.261	2.183
Total	38,171	35.190	2.981

Fonte: CAGED | Elaboração: Sinduscon-DF

Tabela 12: Variação (%) do Estoque de Postos de Trabalho - CAGED – Distrito Federal – jul/2024

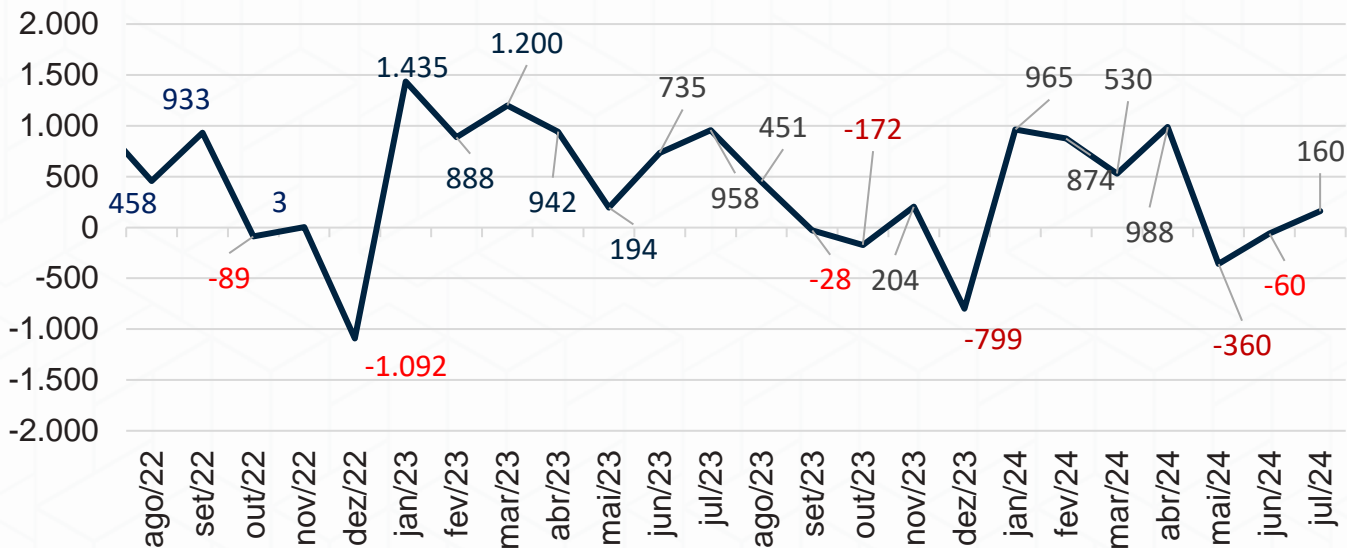
Grupo	Var. mês imediatamente anterior	Var. acumulada no ano	Var. acumulada em 12 meses
CAGED - Construção	0,20%	12,86%	3,57%

Fonte: CAGED | Elaboração: Sinduscon-DF

Mercado de Trabalho

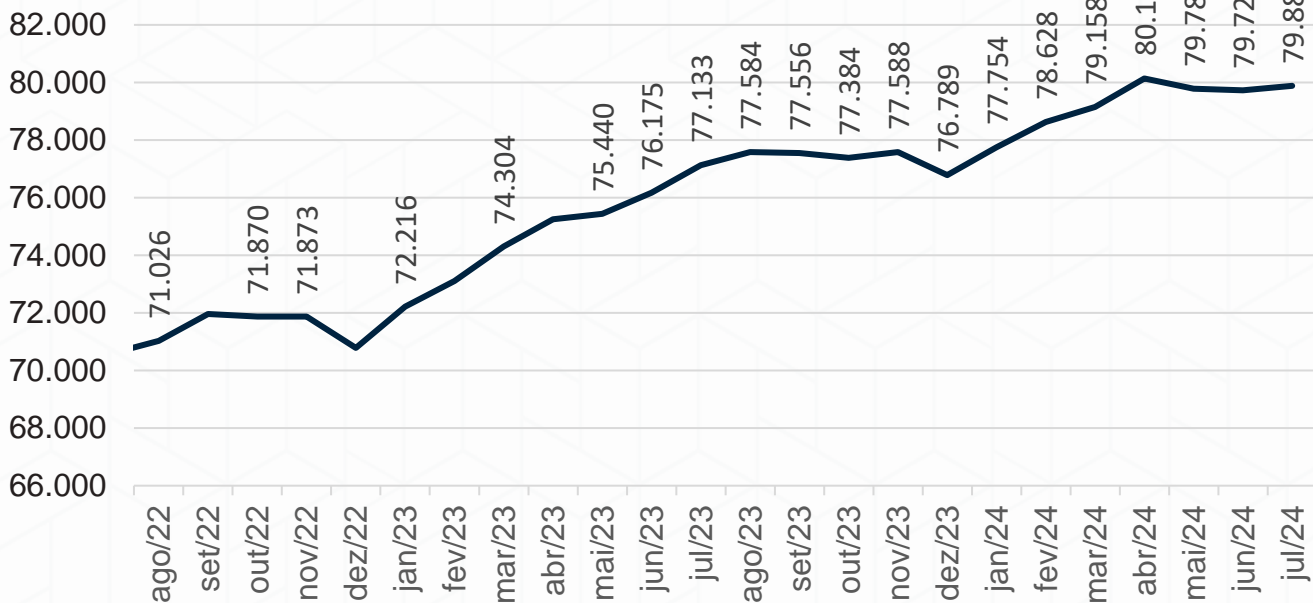
Dados CAGED (Cadastro Nacional de Empregados e Desempregados)

Gráfico 16: Saldo (un) dos postos de trabalho gerados - Construção - Distrito Federal - ago/2022 até jul/2024



Fonte: CAGED | Elaboração: Sinduscon-DF

Gráfico 17: Estoque dos postos de trabalho (un) - Construção - Distrito Federal - ago/2022 até jul/2024

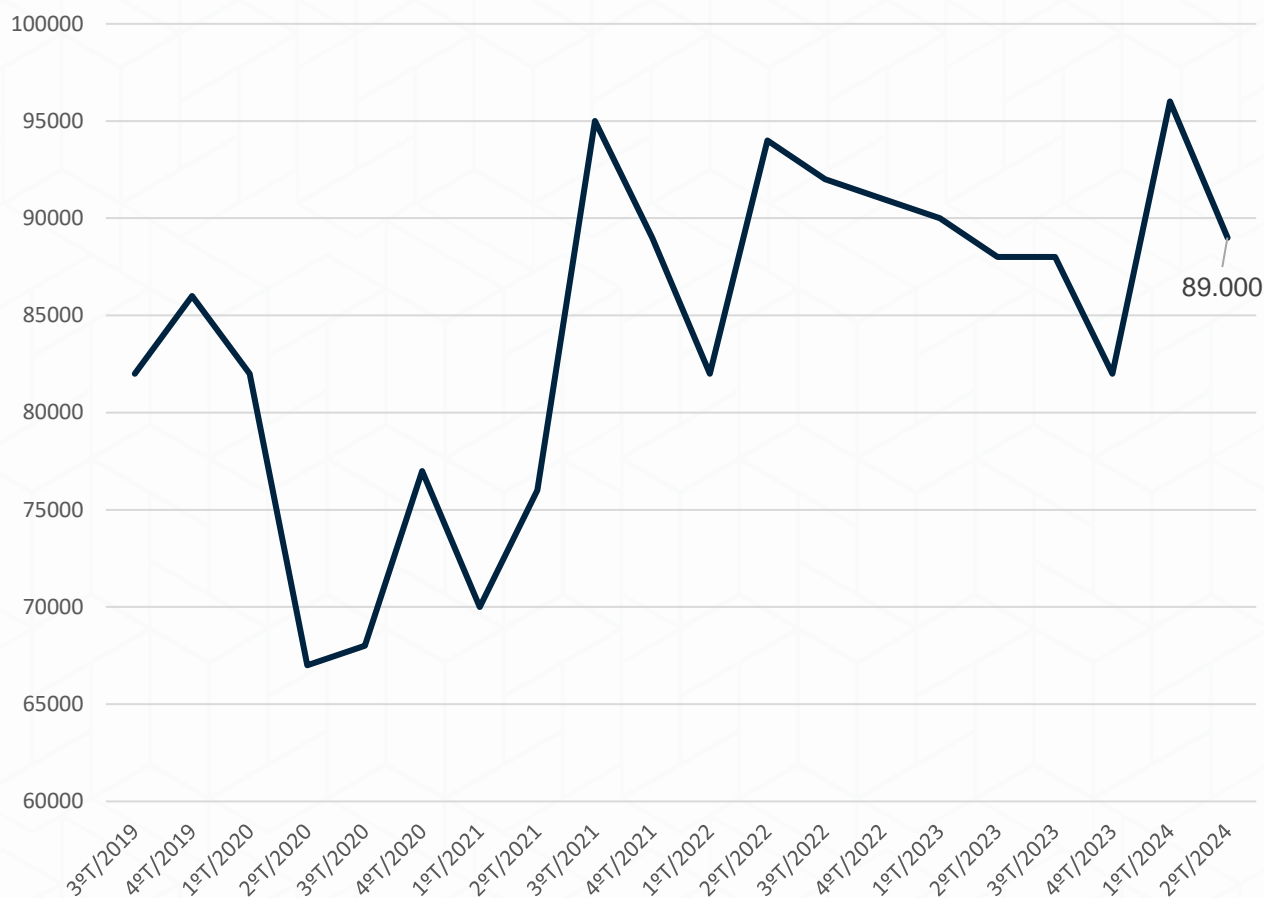


Fonte: CAGED | Elaboração: Sinduscon-DF

Mercado de Trabalho

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral - PNADCT

Gráfico 18: Estoque dos postos de trabalho (un) – Construção – Distrito Federal – 3ºT/2019 até 2ºT/2024



Fonte: PNADCT | Elaboração: Sinduscon-DF

Tabela 13: Variação (%) do Estoque de Postos de Trabalho – Construção – PNADCT – Distrito Federal – 2ºT/2024

Grupo	Var. trim. imediatamente anterior	Var. acumulada no ano	Var. acumulada em 4 trim.
PNAD - Construção	-7,29%	-2,20%	1,14%

Fonte: DIEESE / IPEDF | Elaboração: Sinduscon-DF

Tabela Resumo

Indicadores	Distrito Federal		Brasil	
Mercado de Trabalho - Construção				
Emprego - Novo CAGED CAGED - PDET	Saldo Mês	Saldo acum. 12 meses	Saldo Mês	Saldo acum. 12 meses
	160 Jul/24	2.753 Jul/24	19.694 Jul/24	162.231 Jul/24
	Estoque	Var. 4 tri		
Emprego - PNADCT IBGE	89.000 2ºT/24	-7,29% 2ºT/24	-	-
Preços				
CUB-DF/m² SINDUSCON-DF/CUB-DF/m²	Valor mês ref.	Valor mês ref. des.		
	R\$ 2.118,55 Ago/24	R\$ 1.994,15 Ago/24	-	-
IPCA IBGE/Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo	Var. mensal	Var. 12 meses	Var. mensal	Var. 12 meses
	0,17% Ago/24	4,53% Ago/24	-0,02% Ago/24	4,24% Ago/24
INPC IBGE/Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo	Var. mensal	Var. 12 meses	Var. mensal	Var. 12 meses
	0,09% Ago/24	3,95% Ago/24	-0,14% Ago/24	3,71% Ago/24
IGP-M FGV/Índice Geral de Preços - Mercado	Var. mensal	Var. 12 meses	Var. mensal	Var. 12 meses
	-	-	0,29% Ago/24	4,26% Ago/24
Outros Indicadores				
IVV SINDUSCON-DF/Índice de Velocidade de Vendas	IVV Residencial	IVV Comercial		
	7,20% Jun/24	0,30% Jun/24	-	-
PMC - Materiais de Construção IBGE/Pesquisa Mensal do Comércio	Var. mensal	Var. 12 meses	Var. mensal	Var. 12 meses
	- Jul/24	-5,80% Jul/24	-0,20% Jul/24	1,90% Jul/24
PIB Tri - Construção IPEDF/Núcleo de Contas Regionais - IBGE/Produto Interno Bruto	Var. trimestral	Var. Acum. 4 tri.	Var. trimestral	Var. Acum. 4 tri.
	3,74% T4-2023	-2,48% T4-2023	4,20% T4-2023	-0,50% T4-2023



Considerações finais

- No mês de agosto o CUB-DF/m² foi de R\$ 2.118,55, valor 0,30% superior ao observado no mês anterior e com um crescimento acumulado de 5,34% em 12 meses;
- O SINAPI, por sua vez, apresentou um valor de R\$ 1.810,78, 0,05% superior ao observado no mês anterior, com um crescimento acumulado de 1,86% em 12 meses;
- De acordo com o SINAPI, os custos com a mão de obra se mantiveram estáveis pelo segundo mês consecutivo. Entretanto, no acumulado em 12 meses, os custos com mão de obra apresentam um crescimento de 4,21%;
- O INCC apresentou, em agosto, uma variação de 0,07%. Em 12 meses os custos com mão de obra apresentam uma maior variação (7,60%) se comparado com os custos com materiais e serviços (3,61%);
- No Brasil, tanto o IPCA (-0,02%) quanto o INPC (-0,14%) apresentaram retração em agosto. Esse resultado se deve principalmente pela queda nos preços no grupo de Habitação, influenciado pelos preços da energia elétrica residencial, e o grupo Alimentação e bebidas;
- O IPCA da cesta de reparos apresentou uma retração no Brasil (-0,17%) e no Distrito Federal (-0,13%). No DF, em agosto, os produtos da cesta de reparos que apresentaram as maiores retrações foram as tintas (-1,54%) e os materiais de eletricidade (-1,19%). Em contrapartida, os vidros (1,34%) e a mão de obra (0,59%) apresentaram as maiores variações nos preços;
- O IGP-M variou 0,29% em agosto, apresentando uma desaceleração em relação ao mês anterior. Este resultado se deve principalmente aos preços das commodities, como minério de ferro, farelo de soja e feijão. Observou-se também uma queda nos preços do grupo de alimentação e uma alta menos intensa nos custos de mão de obra da construção civil;
- O IVV do DF encerrou o primeiro semestre de 2024 com um resultado positivo, à marca de 7,2%, reforçando as expectativas positivas de empresários do setor;
- O volume de vendas de materiais de construção continua em patamar negativo no DF, mas apresenta uma tendência de crescimento, indicando para um aumento das pequenas obras e reformas na região;
- A taxa SELIC se mantém em 10,5%. No entanto, de acordo com as expectativas de mercado, a taxa básica de juros da economia deverá encerrar o ano no patamar de 11,25%;
- O setor da construção encerrou o mês de julho com um saldo positivo de 160 novos postos de empregos formais no Distrito Federal. Esse resultado é formado principalmente por pessoas com ensino médio completo, de 25 a 29 anos e mulheres;
- Instalações elétricas, hidráulicas e outras instalações em construções foi o grupamento do setor com maior saldo no mês (154);
- Em julho havia 79.886 registros empregatícios formais no setor da Construção no Distrito Federal.

Considerações finais

Em agosto, o CUB-DF/m² atingiu R\$ 2.118,55, evidenciando um aumento de 0,30% em relação ao mês anterior e um crescimento acumulado de 5,34% em 12 meses. Por outro lado, o Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (SINAPI) registrou um valor de R\$ 1.810,78, com um aumento de apenas 0,05% em relação ao mês anterior e uma variação de 1,86% em 12 meses. Isso sugere uma estabilidade relativa nos custos, embora os custos com mão de obra tenham apresentado um crescimento significativo de 4,21% no acumulado de 12 meses, refletindo a pressão inflacionária sobre os salários e a escassez de mão de obra qualificada.

O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) também contribui para a análise, com uma variação de 0,07% em agosto. A disparidade entre os custos de mão de obra, que cresceram 7,60% em 12 meses, e os custos de materiais e serviços, com uma variação de 3,61%, revela uma dinâmica complexa do mercado de trabalho. A estabilidade nos custos de mão de obra nos últimos meses é um alívio temporário, mas o crescimento observado pode impactar a viabilidade de novos projetos.

No panorama mais amplo, o IPCA e o INPC apresentaram retração em agosto, influenciados pela queda nos preços da habitação e alimentação. Essa deflação pode gerar um efeito positivo em termos de poder aquisitivo. Não é esperado que a queda dos preços se mantenha nos próximos meses, no entanto, caso isso ocorra pode-se gerar um impacto positivo para o setor da construção, uma vez que há um aumento da renda disponível entre as famílias, podendo amenizar os impactos das altas taxas de juros praticadas atualmente no país.

A taxa SELIC, mantida em 10,5%, e a expectativa de elevação para 11,25% ao final do ano, adicionam um elemento de incerteza ao financiamento de novos projetos. A alta nos juros pode desestimular novos investimentos, encarecendo toda a cadeia produtiva da construção e desestimulando o consumo das famílias por meio do crédito.

Em síntese, o cenário do setor da construção civil no DF é marcado por um crescimento moderado, impulsionado por fatores como a valorização imobiliária e a recuperação do emprego, mas também enfrenta desafios relacionados à inflação e as altas taxas de juros. A estabilidade da mão de obra e as tendências positivas nas vendas de materiais são aspectos que, se corretamente aproveitados, podem contribuir para um melhor desenvolvimento do setor.

Glossário

Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED): dados são divulgados, mensalmente, pelo Ministério do Trabalho, e referem-se ao quantitativo de trabalhadores admitidos, desligados e o saldo de mão de obra formal dos empregados regionalmente.

Relação Anual de Informações Sociais (RAIS): dados são divulgados, anualmente, pelo Ministério do Trabalho, e referem-se ao estoque de trabalhadores contratados de maneira formal e servem como uma importante ferramenta de provimento de dados e informações sobre o mercado de trabalho e suas estatísticas.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADCT): Essa pesquisa se difere dos resultados do CAGED pois, na avaliação, são captados trabalhadores formais e informais. Para o setor da construção esse é um importante indicador, visto o alto nível de trabalhadores informais contidos no setor.

Custo Unitário Básico da Construção Civil (CUB): calculado a partir da avaliação de um grupo de materiais com 25 itens, além da mão de obra de servente e pedreiro; despesas administrativas referentes ao salário e encargos sociais pagos ao engenheiro e equipamentos, representado pelo aluguel de betoneira. Apesar da complexidade e da relevância estratégica do CUB-DF/m², é imprescindível considerar outros custos adicionais para se obter o valor real do metro quadrado de uma obra, tais como projetos, fundações, elevadores, instalações de ar-condicionado, impostos, taxas, entre outros.

Glossário

Custo Unitário Básico da Construção Civil Desonerado (CUB Desonerado): indicador segue a mesma metodologia do cálculo geral do CUB. No entanto, neste cálculo, o Sinduscon-DF altera os valores referentes aos encargos previdenciários e trabalhistas, devido à desoneração, enquanto os benefícios só poderão sofrer alterações após Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), se esta alterar os valores dos benefícios.

Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (SINAPI): tem o objetivo de produzir séries mensais de custos e índices para o setor habitacional e de salários medianos de mão de obra e preços medianos de materiais para os setores de saneamento básico, infraestrutura e habitação. O seu cálculo é feito mensalmente em parceria entre IBGE e Caixa. Estes índices servem de base para que valores de despesas de orçamentos e contratos sejam atualizados.

Índice Nacional de Custo da Construção (INCC): foi desenvolvido para monitorar a evolução dos preços de materiais, serviços e mão-de-obra destinados a construção de residências no Brasil. O INCC é um dos mais importantes indicadores de preços para o setor da construção. Seu cálculo é feito com base na evolução do custo da construção em sete das principais capitais brasileiras, sendo elas: Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador. No boletim serão utilizados dados do INCC-DI, que captura a variação de preços entre o primeiro e o último dia do mês de referência no boletim.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA): engloba o custo médio de vida das famílias que recebem de 1 até 40 salários mínimos por mês. O IPCA é considerado o índice de inflação oficial pelo governo federal.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC): verifica o custo médio de vida das famílias que recebem de 1 até 5 salários mínimos por mês. Esse recorte é feito, pois este grupo familiar é mais sensível à variação dos preços.

Glossário

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA - REPAROS): o IPCA de reparos apresenta um recorte do impacto dos preços para famílias com renda até 40 salários mínimos, assim como o IPCA Geral. O que difere o índice de reparos do geral é a cesta que compõe o seu cálculo, sendo esta composta por bens voltados à construção, tais como: ferragens, vidros, tintas, areia, cimento, pedras, mão de obra, dentre outros.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC - REPAROS): o INPC de reparos acompanha os produtos que compõem a mesma cesta que o IPCA de reparos. No entanto, neste caso, a diferença entre as duas metodologias é que o INPC captura a variação dos preços para famílias com renda entre 1 e 5 salários mínimos.

Pesquisa Mensal do Comércio (PMC): importante termômetro para medir a situação conjuntural dos principais segmentos do comércio varejista do país, sendo de extrema importância para medir as variações cíclicas do consumo nacional. A PMC mensura o volume de vendas de materiais de construção. Apesar desses resultados tratarem apenas do comércio varejista, este indicador é fundamental para podermos captar uma maior movimentação no mercado de pequenas obras, como as reformas residenciais.

Taxa SELIC: a taxa SELIC é conhecida por ser o juro básico da economia brasileira. Todas as demais taxas de juros do país são influenciadas pela Selic, sejam as taxas aplicadas em retornos de aplicações financeiras, sejam as que são cobradas pelos bancos aos credores.

Índice de Velocidade de Vendas (IVV): pesquisa mensal do Sinduscon-DF e da Ademi DF, que permite criar um panorama do mercado imobiliário do DF, identificando tendências no comportamento dos preços praticados, tipologias das unidades residenciais e suas características, destacadas por região, apontando a velocidade de vendas dos imóveis novos na cidade. Estes indicadores são importantes para o planejamento de estratégias e planos de ação para os empresários, bem como fonte de informação para a atuação das entidades representativas do setor.



SINDUSCON-DF
Sindicato da Indústria da Construção Civil
do Distrito Federal

 **IPEDF**

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal